



O INTERESSE PELA LITERATURA: a escola Euclides da Cunha em evidência¹

Elizabeth Rossato*

RESUMO

Considerando que a leitura é importante na vida das pessoas e uma forma de descobrir novos horizontes, este trabalho tem com o objetivo de diagnosticar o interesse dos alunos do ensino fundamental pela literatura e para tal parte-se do pressuposto de que os livros direcionados ao público infantil são mais atraentes do que os literários, e nem sempre a preferência do aluno é levada em conta. Assim, optou-se por fazer um estudo, cujo método é o hipotético dedutivo, aleatório por grupo para o estudo de caso, por uma observação direta extensiva e com apoio de alguns teóricos, será possível obter dados concretos sobre o interesse dos alunos do Ensino Fundamental pela literatura.

Palavras-chave: Letras. Literatura. Leitura. Prazer.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário da língua portuguesa **Mini Aurélio** distribuído nos centros escolares, define literatura da seguinte forma: “Literatura-sf. 1 arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso. 2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época.” (FERREIRA, 2001, p.519).

A literatura como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida por meio da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ele toma corpo e nova realidade. O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades fatuais.

¹ Artigo elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, da Faculdade de Medianeira, FACEMED – Faculdade Educacional de Medianeira, no ano de 2004, sob a orientação da Professora Tânia Mara A. V. Paes Leme.

* Graduada em Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua portuguesa e Espanhola pela FACEMED em 2004. cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

Os fatos que manipula não têm comparação com os da realidade concreta. São as verdades humanas gerais, que traduzem antes um sentido da vida, e que fornecem um retrato vivo e insinuante da vida. Segundo Menendez Pelayo (1946, p.7) diz que a literatura infantil é um “[...] gênero tão antigo como a imaginação humana, é o relato de casos fabulosos, seja para recrear com sua mera narração, seja para tirar deles um ensinamento salutar.”.

A literatura infantil sempre existiu, levantadas hipóteses de que elas eram contadas por contadores de histórias, alguns registros em pedra e outros materiais em que eram possíveis as inscrições. Essas narrativas sofreram transformações e outras tinham o objetivo, através de variadas situações, de transmitir um modelo de moral.

Dessa forma a literatura age sobre a criança de maneira psicológica, de modo que a mesma ao ler consegue encontrar-se dentro da leitura fantasiando sua vida real, levando-a a superar suas frustrações do cotidiano.

Conforme a criança vai desenvolvendo ou se descobrindo, ela começa a se desengrenar do mundo das fantasias e ilusões. A literatura que tinha acesso, cheia de incentivos já não passa ser mais a mesma, ela se defronta com outra literatura, que não mais estimula a ler. Os livros em que terá acesso trazem uma estrutura diferente das que ele conheceu. Assim, ocorre uma problemática, em que os alunos do ensino fundamental, não se interessam pela literatura. Isso pode acontecer pelas seguintes hipóteses:

Os alunos preferem assistir um filme (que também conta uma história), desenhos animados, acessar a internet, do que ler um livro. As leituras realizadas na escola nem sempre são interessantes. A leitura por distração é pouco valorizada na escola e também pelos alunos que contam com outras fontes de entretenimento.

Para obtenção de dados mais concretos será realizado uma pesquisa pelo método hipotético dedutivo, por meio de observação direta extensiva, e de questionário constituído por uma série de perguntas que devem ser respondido por escrito pelos alunos pesquisados, no município de Matelândia-PR, na Escola Estadual Euclides da Cunha. Este trabalho está ancorado em leituras bibliográficas como as de Paiva (1996), Orlandi (1999), que deram suporte para a pesquisa e análise dos dados.

2 LEITURAS POR PRAZER

O desenvolvimento do gosto pela leitura é de suma importância na qualidade da educação, mas não está sendo algo fácil de conquistar e será uma tarefa mais difícil ainda se não bem trabalhada na escola, pois exige do educador cuidados e flexibilidade, na elaboração

dos momentos de leituras. Cuidados estes no qual a leitura não os torne para o educando uma obrigação escolar e mais tarde os mesmo não veja a leitura com algo punido e obrigatório.

O pedagogismo, é acreditar em soluções pedagógicas desvinculado-as do seu caráter sócio-histórico mais amplo: para resolver a questão da leitura se propõem técnicas para que se de conta, em algumas horas semanais, dessa propalada incapacidade. (ORLANDI 1999, p, 36.).

Assim a escola deve propor condições para desenvolver essa habilidade no educando, promover no mínimo uma vez semanal, momento de leituras livre e sem cobrança de relatórios, no qual ele também leia, pois não se faz um bom leitor que não é leitor. Criar uma biblioteca para que esses tenham mais acesso a livros diversificados.

Na sala e na biblioteca, também deve ter a disposição, e de fácil acesso dos alunos uma boa quantidade de livros diversificados. Bem como revistas, literatura infanto-juvenil, almanaque, materiais de consulta de diversas áreas, CD musical e filme educativo, Atlas e outros.

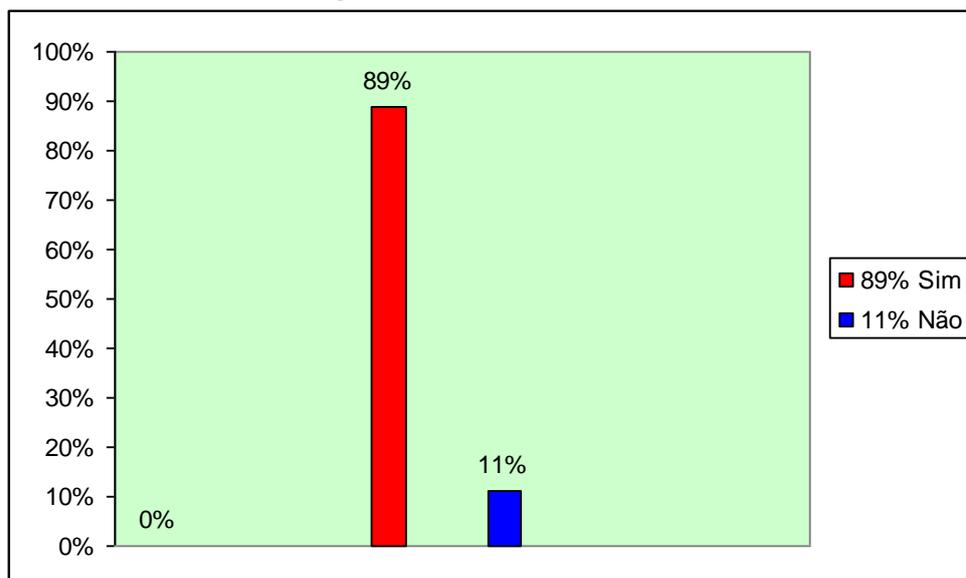
A convivência com música, pintura, a fotografia, o cinema com outras formas de utilização de do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecidas na escola, essas linguagens todas não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno. (ORLANDI, 1999, p, 40.).

Assim facilita o trabalho da escola, pois são esses instrumentos, como música, fotografia, pintura juntamente com a criatividade do educador que ajuda na diversificação das aulas, e leva os alunos a sentir prazer na leitura.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS

De acordo com os dados coletados as hipóteses apresentaram os seguintes resultados – vide tabela 1. Ao analisar se os alunos gostam de ler, oitenta e nove por cento (89%) responderam que sim, apenas onze por cento (11%) responderam que não. Desse modo, quanto à leitura se tem um bom percentual que é importante para se ter um bom leitor. Para MORIN (2002, p. 270) “[...] Os adolescentes adquirem o conhecimento de si mesmos de seus sentimentos, de suas verdades, de sua ética profunda por meio dos livros [...]”.

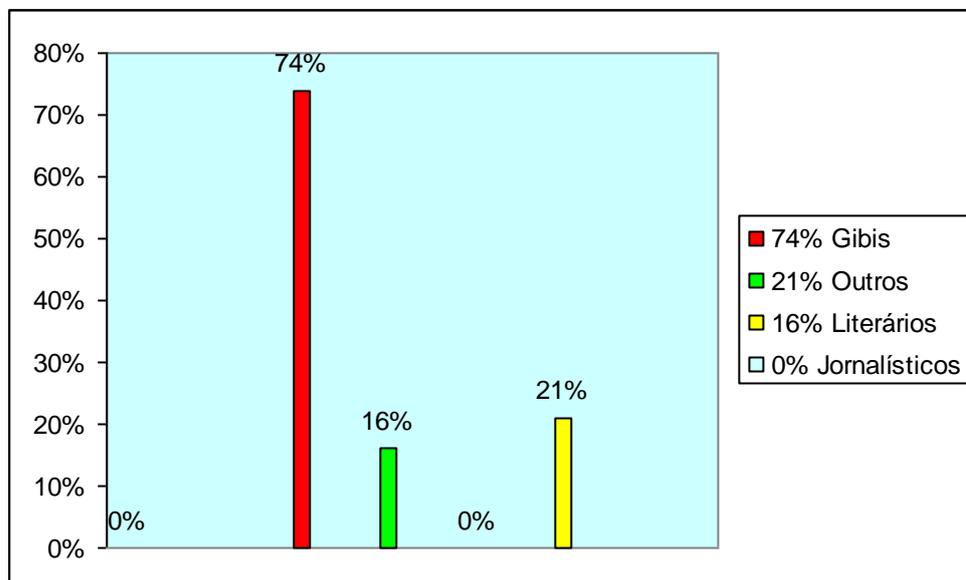
Tabela 1 – Questionário: Você gosta de ler?



Fonte: Elabora pela autora, 2004.

Dessa forma, a leitura gera um trabalho criativo com a linguagem e a prática da expressão livre. Então foi questionário quanto ao estilo da leitura.

Tabela 2 – Questionário: Que tipos de livros você gosta de ler?



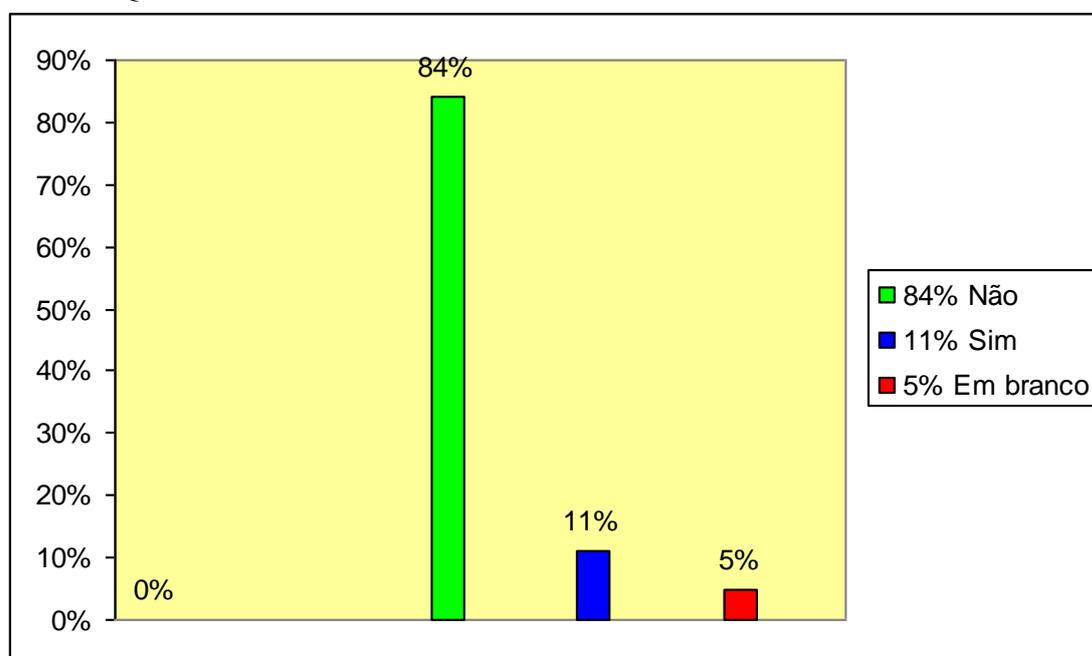
Fonte: Elabora pela autora, 2004.

Ao observar os tipos de livros que os alunos gostam de ler, setenta e quatro por cento (74%) optaram pela alternativa gibis, vinte e um por cento (21%) gostam de ler outros tipos de livros, de acordo com os citados: clássicos infantis, poesia, aventura e romance.

Quanto aos textos jornalísticos nenhum dos alunos optaram por esta alternativa, indicando um grande desinteresse pelos jornais, certamente por que nesses textos eles não encontram uma leitura de seu agrado, pois estão numa fase de querer uma leitura que os realize e de todos os alunos entrevistados apenas dezesseis por cento (16%) gostam de livros literários, isso indica que a leitura de gibis é mais atraente. Segundo Zilberman (1984, p. 23) “[...] Noutra formulação, o mundo fictício fala da circunstância infantil, de modo que emerge nele uma criança real – ou o individuo em qualquer faixa etária – pode se identificar”.

Assim, os alunos do ensino fundamental ainda mantêm uma ligação com as histórias em quadrinhos, por meio de uma adesão afetiva, resultado de uma identificação do qual ainda está inserida na sua vida.

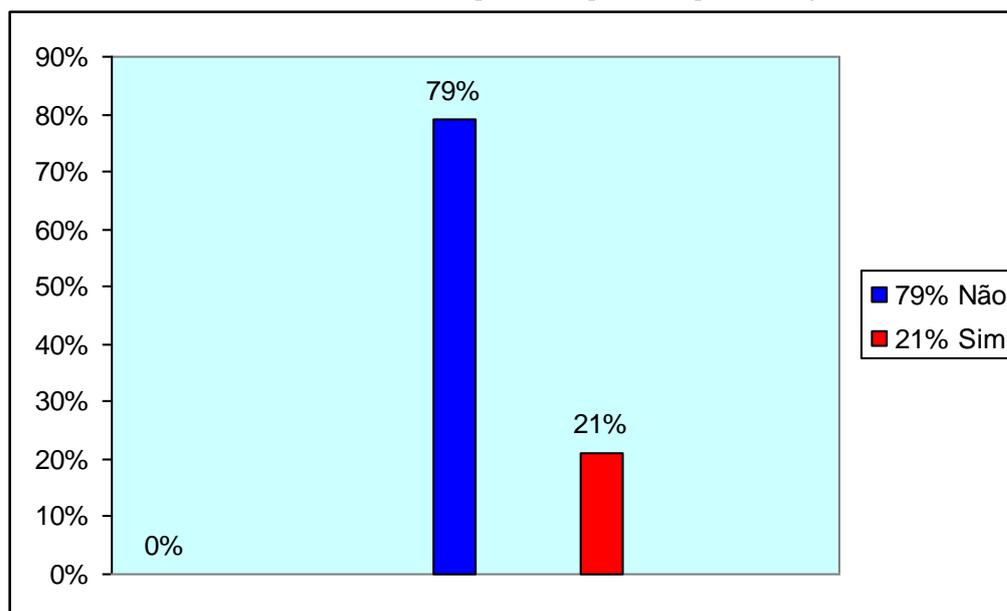
Tabela 3 – Questionário: Em sua casa têm livros de literatura?



Fonte: Elabora pela autora, 2004.

Ao perguntar para os alunos se em suas casas havia livros de literatura cinco por cento (5%) deixou em branco, onze por cento (11%) respondeu que sim e oitenta e quatro por cento (84%) respondeu que não. Analisando essas respostas, o gráfico mostra que a grande maioria dos alunos não tem acesso a livros literários, Mas seria muito interessante que tivessem, pois, para Morin (2002, p. 271) “[...] É uma contribuição importante da literatura ao conhecimento do ser humano, ao conhecimento das relações entre os humanos, ao conhecimento da sociedade e dos tempos históricos”. Concordando com o autor, esses alunos necessitam de livros literários, para um conhecimento de mundo, pois o livro é um instrumento de comunicação e interação social.

Tabela 4 – Questionário: Você lê somente a pedido do professor para obtenção de notas?



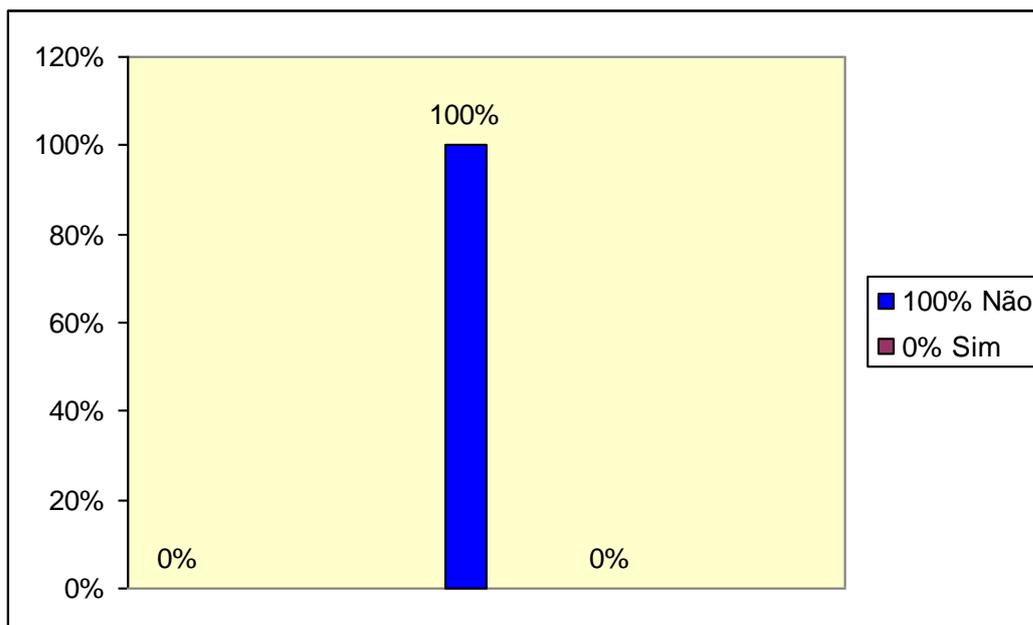
Fonte: Elabora pela autora, 2004.

Ao analisar se os alunos lêem somente a pedido do professor para obtenção de notas setenta e nove por cento (79%) responderam que não e vinte e um por cento (21%) responderam que sim. Diante desta pergunta mostra que ainda há alunos que lêem livros somente para cumprir as determinações do professor, o que já não era mais para acontecer diante do mundo de informações que nos encontramos, por outro lado é interessante notar que de acordo com a maioria eles não procuram a leitura apenas para cumprir uma exigência do professor, mas sim, para estar satisfazendo suas necessidades e sobre isso Geraldi (2006, p.107) aponta:

A leitura por sua vez, é entendida como um processo de interlocução entre leitor/texto/autor. O aluno-leitor não é passivo, mas o agente que busca significações. E nesse processo de leitura, de interlocução do aluno-leitor com o texto/autor, a posição do professor não é a do mediador do processo que dá ao aluno sua leitura do texto. Tampouco, é a da testemunha, que alheia ao processo, apenas o vê realizar-se e dele pode dar testemunho. Se, em alguns momentos, o professor passa a testemunhar isso se deve ao fato de que, como sujeito, já se colocou como interlocutor de seus alunos, possibilitando as condições materiais (por exemplo, o acesso a livros) para que o processo se desencadeasse. Julgamos que o professor, no processo da leitura de seu aluno, deve ser um interlocutor presente, que responde-pergunta sobre questões levantadas pelo processo que se executa.

Sendo assim, o professor é apenas um mediador que deve apontar caminhos, ou seja, mostrar sugestões, da grande importância dos livros, para que o aluno busque a leitura para se tornar um leitor crítico, capaz de chegar a suas próprias avaliações

Tabela 5 – Questionário: Na sua escola tem biblioteca?



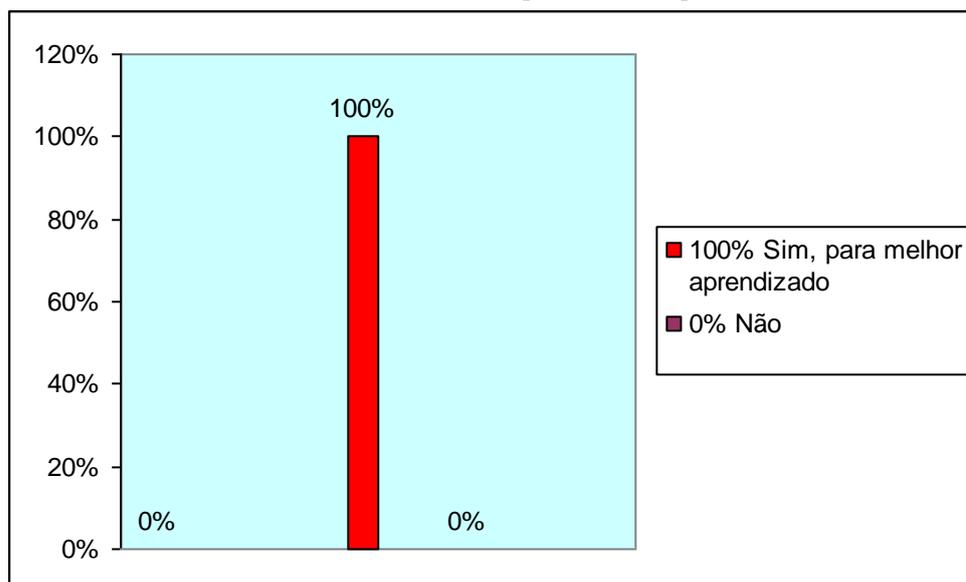
Fonte: Elabora pela autora, 2004.

Ao analisar as respostas dos alunos se na sua escola tem biblioteca cem por cento (100%) responderam que não. Dessa forma, acredito que pelo fato da escola se localizar em um bairro periférico e a maioria dos moradores serem de baixa renda, falta o incentivo do poder público e do próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola portar, viabilizando meios de providenciar o acesso para esses alunos à biblioteca na própria escola, facilitando o acesso a livros.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura _ que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Algumas dessas condições: dispor de uma biblioteca na escola. (PCN's, 2001, p.58).

Dessa forma, concordando com o PCN, a escola precisa contar com uma biblioteca, para facilitar para os alunos o acesso a livros, para que eles possam desenvolver o gosto pela leitura.

Tabela 6 – Questionário: Para você a leitura é importante? Por quê?



Fonte: Elabora pela autora, 2004.

Analisando as respostas dos alunos, se a leitura é importante para eles, cem por cento (100%) responderam que sim, para se ter um melhor aprendizado. Os alunos do ensino médio já reconhecem a importância da leitura.

A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa, pois está associada a muitas de nossas atividades, sejam de trabalho, lazer ou mesmo de nossa rotina cotidiana como fazer compras ou ler um bilhete deixado por um familiar ou amigo. (PAIVA, 1996, p.129).

Portanto, a leitura é um processo de interlocução entre o leitor e o mundo que o rodeia, em que o mesmo, atribui significado ao texto e consegue relacioná-lo, buscando significações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar sobre o interesse pela literatura com alunos do ensino médio da Escola Estadual Euclides da Cunha, verifiquei que a hipótese foi confirmada, pois os alunos, não gostam de ler livros literários, constatando assim, que preferem assistir TV a ler um livro.

É possível notar que os alunos ainda não descobriram o prazer contido nos livros literários, isso sugere um desafio para a escola e para os professores, pois, a literatura além de proporcionar entretenimento, divertir com histórias engraçadas, emocionantes ou cheias de aventuras, faz ainda conhecer um mundo desconhecido, oportunizando conhecer outros

tempos e espaços, adquirir uma infinidade de elementos de comparação e viver experiências diferentes, ampliando a dimensão da vida do leitor.

É sabido o quanto ela é importante para a língua e a cultura de um país, assim como para formação de jovens leitores, transformou-se em várias partes do mundo, em disciplina escolar, sendo estudada de diferentes formas por épocas, por temas, gêneros, entre outros. Acredito que, em estudos de literatura, vale mais a leitura do que a memorização.

Além do mais a literatura deve ser trabalhada de forma dinâmica, induzindo o aluno a descobrir o poder da mesma, sem ter que obrigar o aluno a ler forçadamente para cumprir tarefas escolares. A escola pode fornecer livros de literatura de acordo com a faixa etária dos educandos, pois assim ele vai descobrir o mundo literário.

INTÉRÊT À LA LITTÉRATURE: l'École Euclides da Cunha en évidence

RÉSUMÉ²

En considérant que la lecture est importante dans la vie des gens et c'est une façon de découvrir des nouveaux horizons, ce travail a comme sujet diagnostiquer l'intérêt des élèves du niveau collège à la littérature. Pour le mettre en marche, cette étude suppose que les livres que s'adressent au grand public des enfants sont plus attrayants que les littéraires, et pas toujours la préférence de l'étudiant est prise en compte. Donc, on a choisi de faire une étude, dont la méthode est hypothétique-déductive, aléatoire par groupe pour l'étude de cas pour une observation direct approfondie et avec le soutien de certains théoriciens, il est possible d'obtenir des données concrètes sur l'intérêt des élèves par la littérature des écoles élémentaires.

Mots clés: Lettre. Littérature. Lecture. Plaisir.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário de língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2001.

² Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

BRASIL PCNS: **Língua Portuguesa Brasília**. Ministério da Educação e do Desporto. v.2, 2001.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ORLANDI Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 4.ed. Campinas: Cortez, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de Língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 2005.